



Impacto da Terapia Hormonal com Estradiol na Prevenção da Doença de Alzheimer em Mulheres Pós-Menopáusicas: Uma Revisão da Eficácia e da Necessidade de Intervenções Precoces

MAYRA RIOS DE FIGUEIREDO CORREIA; HELINE HELLEN TEIXEIRA MOREIRA

Introdução: O aumento da expectativa de vida ressalta a importância de compreender as doenças associadas ao envelhecimento, como a Doença de Alzheimer (DA). Nesse contexto, a menopausa nas mulheres leva à redução dos níveis de estrogênio, um hormônio fundamental com função neuroprotetora. A terapia hormonal (HT) com estradiol surge como uma alternativa para prevenir doenças neurodegenerativas; sua eficácia depende do início precoce. Assim, este artigo revisa a literatura sobre a influência da HT nas doenças do envelhecimento feminino, evidenciando sua subutilização e a necessidade de estratégias eficazes para aprimorar a saúde cerebral dessa população. A doença de Alzheimer (DA) chega a afetar 50 milhões de pessoas no mundo e costuma se manifestar após os 65 anos, sendo necessárias intervenções medicamentosas e mudança no estilo de vida para frear o seu desenvolvimento. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com a busca de alguns descritores, como; Doença de Alzheimer, Terapia de reposição hormonal e menopausa, em periódicos indexados nas principais bases científicas online, com estudos realizados entre os anos de 2010 a 2024. **Resultados:** A terapia de reposição hormonal (TRH) e seu impacto na Doença de Alzheimer (DA) tem sido amplamente estudados devido às possíveis propriedades neuroprotetoras do estradiol. Evidências sugerem que mulheres que iniciam a TRH nos primeiros cinco anos após a menopausa apresentam menor risco de desenvolver DA, enquanto aquelas que começam depois dos cinco anos iniciais enfrentam um risco elevado. Além disso, o estradiol, ao ser introduzido precocemente, pode reduzir inflamações e prevenir a perda neuronal, favorecendo a plasticidade cerebral e proteção contra o envelhecimento. Oscilações hormonais, principalmente na menopausa, afetam o hipocampo, aumentando a suscetibilidade à neurodegeneração e a combinação de reposição de estrogênio com atividade física mostra-se promissora na preservação das sinapses e neurogênese. No entanto, dados conclusivos que comprovem o impacto do estradiol na prevenção da DA ainda são limitados, reforçando a necessidade de mais pesquisas para confirmar essa relação. **Conclusão:** A reposição hormonal em mulheres, com o uso do estradiol logo após o início da menopausa, aliado a prática do exercício físico são estratégias fundamentais para a redução dos riscos do desenvolvimento do Alzheimer.

Palavras-chave: **TERAPIA HORMONAL; MENOPAUSA; ALZHEIMER;**